

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CULTURA DOS PAÍSES HISPANO FALANTES COMO INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Elizeu da Silva Fernandes (CAPES/UEPB)¹

RESUMO

O presente relato de experiência tem como finalidade principal, expor minha experiência vivenciada dentro do Programa de Residência Pedagógica (PRP), enquanto graduando do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I - Campina Grande, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A experiência com “o Residência” Pedagógica iniciou em Outubro de 2022 e foi até Março de 2024, de modo presencial e remoto. Meu campo de atuação foi a escola Escola Cidadã Integral e Técnica Severino Cabral, em Campina Grande - PB, e este documento vai relatar minhas ações docentes, tanto na etapa do aprendizado teórico, com respaldo em Santos (2014), Guillén Días (2008), Zarazaga (1998), quanto da prática. Em minha imersão na escola campo comecei, inicialmente, com a observação de aulas e, após participar de tardes formativas, fui inserido na etapa de regência de aulas. Esta vivência nos apresentou com momentos jamais vividos, e fez com que enfrentássemos muitos desafios, mesmo assim, podemos afirmar que foi de extrema importância e impactou positivamente a vida de todos aqueles que participaram, principalmente dos alunos da IES, enquanto docentes em formação.

Palavras Chave: Experiência; Cultura; Formação docente; Residência Pedagógica .

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é descrever a experiência adquirida e as atividades realizadas durante Residência Pedagógica (PRP), que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, e é dirigido e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tive a oportunidade de participar do Programa, enquanto graduando no curso de Licenciatura em Letras - Espanhol, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande (UEPB - CG). Para dialogar com a proposta do Sub projeto de Espanhol, decidi vincular os conteúdos a serem ministrados, a alguns aspectos culturais de países hispano falantes, como uma forma de incentivo à aprendizagem da língua espanhola. A curiosidade em conhecer aspectos culturais e particularidades dos países que falam a língua que alguém está estudando, contribui para uma construção mais sólida e significativa no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola. Para fundamentar essa discussão, foram utilizadas reflexões de: Santos (2014) e Guillén Días (2008), Zarazaga (1998).

¹ Elizeu da Silva Fernandes. Estudante de Graduação de Letras Espanhol, na Universidade Estadual da Paraíba. Email: elizeufernandes7701@gmail.com. Bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Estes autores nos ajudam a entender melhor o processo de como a cultura é peça fundamental para o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

METODOLOGIA

A edição a que corresponde este relato de experiência no PRP ocorreu durante o período de outubro de 2022 até março de 2024, contabilizando 18 meses de formação docente. Na primeira etapa, que foi de outubro de 2022 a janeiro de 2023, tive a oportunidade de visitar a escola, para conhecer o espaço físico e proceder às primeiras observações das aulas ministradas pelo preceptor. Ao mesmo tempo em que realizava este período de observação presencial de aulas, tinha também encontros semanais com a docente orientadora, o preceptor, os professores colaboradores e os demais residentes, através do Google Meet, para participarmos de palestras e mini cursos, com o objetivo de recebermos orientações gerais e formação teórica, para nos prepararmos para a etapa de regência. Esta etapa inicial foi muito importante para nosso primeiro contato com os alunos, pois nos deu mais segurança para o início das nossas ministrações de aulas, e nos permitiu experimentarmos um contato direto com os alunos, compartilhando conhecimentos e nos descobrindo neste novo ambiente educacional.

Na segunda etapa, que foi de fevereiro a dezembro de 2023 começamos os planejamentos e ministrações de aulas junto ao professor preceptor. Foi o período mais importante “do Residência Pedagógica”, pois nele consegui colocar em prática a teoria que vi durante a graduação e nos mini cursos de formação docente. Experimentei o contato direto com os alunos, algo que esperava com muita ansiedade, pois não sabia qual seria a reação deles. Para nós, graduandos de licenciaturas, esse momento de entrar numa sala de aula causa medo e curiosidade, e a aflição toma conta da gente. É o momento de descobrir se é realmente está carreira que queremos seguir. É aqui que entendemos o que é ser professor. Podemos levar em consideração o que foi dito pelo grande pedagogo espanhol José M. Esteve Zarazaga, que escreveu o seguinte sobre a experiência em sala de aula:

“O ensino é uma profissão ambivalente. Nele você pode se entediar soberanamente, e viver cada aula com uma profunda ansiedade; mas você também pode estar confortável, esfregar cada dia o céu com as mãos, e viver com paixão a descoberta que, em cada classe, fazem seus alunos.”
(ZARAZAGA, 1998, p. 46)

No início, esta experiência envolveu um mix de sensações, uma mescla de medo, ansiedade e aflição, pois eu não sabia se iria conseguir envolver tudo o que foi planejado, se os alunos iriam gostar e se eu ia conseguir chamar a atenção deles e fazer com que fossem participativos na aula. Minha estratégia era ter um contato direto com os alunos, para gerar uma intimidade maior, na intenção de ganhar confiança e fazer com que o medo sumisse, para eu conseguir construir um caminho de aprendizagem e para cultivar nos alunos o gosto pela língua espanhola.

As aulas foram realizadas de modo presencial, de maneira expositiva e dialogada, pois eu queria que os alunos participassem de forma ativa, quebrando aquela ideia de que somente o professor é detentor do conhecimento, pois “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber. Deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida” (GADOTTI, 1999, p. 02).

Durante os planejamentos, elaboração e ministração de aulas, sempre buscávamos meios de fazer com que os alunos se sentissem incentivados a participar das aulas, tornando-as mais dinâmicas e divertidas. O que mais instigava os alunos a participarem ativamente das aulas era a música. Sempre que possível, eu colocava uma música no plano de aula, incluía no conteúdo do dia, e isso resultava em uma participação ativa dos alunos, visto que a música contribui no processo de ensino/aprendizagem de línguas, como afirma Santos (2014):

“Considerando que nas aulas de língua estrangeira, neste caso a língua espanhola, o que se busca é aprimorar as seguintes habilidades: fala, audição, leitura e a escrita, a música pode ser grande contribuinte, visto que ao se ouvir uma música, automaticamente já se começa a cantá-la e para que os alunos possam cantar deverão ter a letra da canção em mãos, o que possibilitará o conhecimento das palavras melhorando assim a escrita destas.” (SANTOS, 2014)

Durante a elaboração da sequência didática e organização de como seriam as aulas, sempre ficava atento em relação a como trabalhar o conteúdo e tentávamos ser bem lúdicos, fazendo com que os alunos aprendessem a língua espanhola de forma divertida. Em outras aulas na mesma turma, ensinamos vocabulário de forma interdisciplinar e interativa. Em uma das aulas, pedi que os alunos escolhessem um país, para que assim eu pudesse envolvê-los um pouco na vivência e cultura deste país. Eles escolheram a Colômbia e eu escolhi o filme: “*Encanto*” que aborda a questão familiar que foi utilizada para ensiná-los sobre os membros da família. No mesmo contexto, em outra aula, relacionamos a trama do filme a um dos

principais símbolos deste país, a fauna e flora, onde trabalhamos aspectos da natureza, como plantas e os animais em espanhol.

Um grande problema encontrado por nós residentes, e também pela coordenação do Subprojeto do PRP, no que diz respeito à prática docente, foi a quantidade mínima de horas/aula semanais dedicadas à Língua Espanhola, na grade curricular das escolas em que atuamos. Apenas duas horas/aula por semana no ensino fundamental e uma hora/aula semanal do ensino médio, impossibilitando os residentes de cumprirem a carga horária mínima de regência determinada pela CAPES. Com isso, cada dupla de residentes elaborou e ministrou dois mini cursos de férias, com o objetivo de complementar as horas de regência e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de trabalhar em contextos e temas diferenciados.

O primeiro mini curso teve como tema “Uma viagem pela região rioplatense”, onde apresentamos para os estudantes os principais aspectos culturais e linguísticos dessa região, que é tão importante para a América Latina. O segundo teve como tema “ Primeiros passos em espanhol”, esse foi voltado para o ensino do espanhol propriamente dito, desenvolvemos atividades de nível básico na língua espanhola como: saudações e despedidas, os dias, meses e estações do ano, como pedir ajudar, vocabulário da casa, da escola e da rua. Abordamos, ainda, verbos no presente do indicativo, as diferenças na pronúncia das palavras e os falsoscognatos.

Pelo fato de tratarmos sobre a influência da cultura no processo de ensino aprendizagem na língua espanhola, escolhemos relatar aqui um pouco do primeiro minicurso, pois fala sobre aspectos culturais e como através deles podemos ensinar a língua espanhola, já que “A Língua e cultura se apresentam a nós como um todo indissociável, porque a todo fato de língua subjaz um fato de cultura e porque todo fato de língua se estrutura em função de uma dimensão cultural.” (GUILLÉN DÍAS, 2008, p.838). Ao explorar a riqueza cultural da região rioplatense, os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar seu vocabulário, já que demonstraram bastante interesse pelos costumes, tradições, culinária, música e danças típicas. Este aprendizado proporcionou a construção de uma visão mais ampla do mundo, um vocabulário rico na língua meta (o espanhol), além de contribuir para a formação de indivíduos mais tolerantes e abertos à diversidade cultural.

A cultura é um elemento indispensável para ser levado em consideração no ensino de uma língua estrangeira. Língua e cultura são inseparáveis. Não tem como falar de uma língua e não falar da cultura do povo que a fala. Para Costa e Araújo (2016) “A língua é mais do que regras gramaticais, ela é a porta-voz de povos, culturas e territórios e isso deve ser

levado em consideração no momento em que passamos nossos conhecimentos aos alunos.” Por essa razão, é aconselhável fazer com que as aulas sejam o mais dinâmicas possíveis, trazendo para os alunos, o máximo de informações sobre a língua e cultura dos países hispanofalantes. Em outro momento, trabalhei nas turmas do 8º ano do ensino fundamental e no 2º ano do ensino médio, o Filme “Viva: a vida é uma festa”, que em espanhol chama-se “COCO”. Tratamos sobre o dia dos mortos, que no México surge como um feriado que vai além da mera comemoração dos falecidos; é um testemunho da profunda conexão entre a cultura mexicana e sua rica língua espanhola, tornando-se um testemunho concreto da fusão entre a cultura e a língua espanhola. Essa celebração encarna a riqueza e a vitalidade da identidade mexicana, onde a língua e a cultura convergem de forma harmoniosa e significativa.

Com isso, entendemos que a cultura no processo de ensino e aprendizagem do espanhol desempenha um papel fundamental na sala de aula, enriquecendo a experiência dos alunos e promovendo uma compreensão mais profunda da língua. A cultura não só proporciona um ambiente significativo para a aprendizagem, mas também ajuda a aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos. Segundo Méndez (2000), estudiosa de Espanhol como língua estrangeira (doravante E/LE), “língua e cultura são elementos que devem estar unidos para que a competência comunicativa do aprendiz possa alcançar um nível satisfatório”. Ela afirma que para nos comunicarmos em uma língua estrangeira é indispensável conhecer a cultura do país falante dessa língua, e ao introduzirmos elementos culturais como tradições, festivais e música, os alunos adquirem não só competências linguísticas, mas também uma compreensão mais ampla da diversidade cultural dos países de língua espanhola. Isso cria uma conexão mais pessoal com o idioma, incentivando os alunos a explorar além das estruturas gramaticais e do vocabulário básico. Portanto, integrar a cultura na sala de aula de espanhol não é benéfico apenas para aprofundar o conhecimento da língua, mas também para cultivar uma visão de mundo mais ampla.

RESULTADOS

Os resultados positivos desse programa são perceptíveis não apenas nos residentes, mas também na comunidade escolar como um todo. A interação entre os residentes, os professores, supervisores e os alunos cria um ambiente colaborativo e propício para a troca de experiências e saberes. Essa dinâmica fortalece os vínculos entre a academia e as escolas, promovendo uma formação mais alinhada com as necessidades reais das salas de aula. Outro

ponto destacado é a reflexão constante sobre a prática pedagógica.

“O Residência” Pedagógica incentiva os residentes a analisarem criticamente suas ações, a identificarem pontos de melhoria e a buscarem soluções inovadoras para os desafios educacionais cotidianos. Esse processo reflexivo não apenas aprimora a prática individual, mas também contribui para a construção de uma cultura institucional de aprendizagem contínua. Além disso, promove a aproximação entre teoria e prática, integrando de forma efetiva o conhecimento acadêmico e às demandas reais da educação básica. Essa conexão direta entre a formação inicial e a atuação profissional contribui para a construção de profissionais mais preparados e conscientes do impacto de suas práticas na formação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica tem se destacado como um programa inovador e transformador na formação de educadores, proporcionando uma experiência enriquecedora e proveitosa para todos os envolvidos. Este Programa, que se configura como uma ponte entre a teoria e a prática, tem contribuído significativamente para o aprimoramento do ensino e para a construção de uma educação mais qualificada e alinhada com as demandas contemporâneas. Um dos aspectos mais notáveis do Residência Pedagógica é a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de maneira intensa e imersiva. Ao integrar-se às rotinas das instituições de ensino, os residentes têm a chance de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, enfrentando desafios reais e desenvolvendo habilidades práticas essenciais para a atuação docente.

Nesse contexto, os programas como o Residência Pedagógica, desempenham um papel fundamental na qualificação educacional, aproximando a teoria e prática, possibilitando que todos os envolvidos no processo adquiram conhecimentos por meio da troca de experiências. Os futuros docentes precisam estar sintonizados com o novo e, portanto, saber utilizar meios que facilitem a aprendizagem dos alunos que começa e vai além da sala de aula, não apenas pela metodologia, mas também pela reflexão sobre a prática. Portanto, espera-se que além de lecionar, os novos professores treinem, compreendam e motivem os alunos.

Ao proporcionar uma imersão prática, incentivar a reflexão constante e promover a integração entre teoria e prática, o Programa se firma como um agente de transformação no cenário educacional, preparando profissionais capacitados e comprometidos com a construção de uma educação de qualidade. A experiência vivenciada durante o Residência

Pedagógica é, sem dúvida, um marco em minha trajetória acadêmica e profissional e, por este motivo, devo agradecer à CAPES, órgão financiador que tornou possível esta experiência fantástica.

“Na construção do conhecimento, os livros são os tijolos e os professores são os pedreiros”

Jonathan Fonseca Fogo

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999. P. 02. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/professor-uma-peca-importante.htm>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024

GUILLÉN DÍAS, C. Los contenidos culturales. In: LOBATO, S. J; GARGALLO, I. S. (Org.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2º ed. 2008, p.835-851.

MÉNDEZ, Á. A. La cultura española más allá de los tópicos. In ¿ Qué español enseñar?: norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros: actas del XI Congreso Internacional ASELE, Zaragoza, 2000, p. 137-144. Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera.

Programa de Residência Pedagógica. **gov.br**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

SANTOS, B. **A música como ferramenta de ensino/aprendizagem na língua espanhola**. 17º jornada de estudos linguísticos e literários. Unioeste. 2014. p.13.

SERRÃO, Raquel de Araújo; SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio. Diversidade linguístico-cultural no ensino de espanhol para brasileiros: Experiências reflexivas no IFRN. In: ARAÚJO, S.S; FORTE, S.O; GOMES, R. K; SILVA; B. R. C. V (org.). **A telenovela hispano-americana como gênero didatizado para o ensino das variações linguísticas do espanhol**. Natal (RN), 2016. p. 62-85. Disponível em: Diversidade Linguístico Cultural – Ebook (1).pdf. Acesso em 20 jan. 2024.

ZARAZAGA, José Manuel Esteve. **La aventura de ser maestro**. In: XXXI Jornadas de Centros Educativos. 1998. [Cuadernos de pedagogía](#). Málaga. **Anais[...]**. Málaga: UMA, 1998, 266, p. 46-50.